

ATA DA 008ª SESSÃO ESPECIAL DA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 27 DE MAIO DE 2019  
EM COMEMORAÇÃO AOS 190 ANOS DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ  
NO ESTADO DE SANTA CATARINA  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JULIO GARCIA

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Boa noite a todos!

Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial e convido, neste momento, as autoridades que irão compor a Mesa e que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor Derian Campos, Secretário Executivo de Articulação Internacional, neste ato representando o excelentíssimo senhor Governador do Estado de Santa Catarina, Carlos Moisés da Silva;

Excelentíssimo senhor Cônsul Geral da Alemanha, Thomas Schmitt;

Excelentíssimo senhor Loreno Weissheimer, Procurador, neste ato representando a Procuradora Geral do Estado, Célia Iraci Cunha;

Excelentíssimo senhor Guido Feuser, Procurador de Justiça, neste ato representando o excelentíssimo senhor Procurador-Geral da Justiça de Santa Catarina, Fernando da Silva Comin;

Excelentíssimo senhor Prefeito do Município de São Pedro de Alcântara, Ernei José Stähelin;

Excelentíssimo senhor Prefeito do Município de Joinville, Udo Döhler;

Reverendíssimo Pároco do município de São Pedro de Alcântara, Padre Carlos André Paixão.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão especial foi convocada por solicitação deste deputado, e aprovada por unanimidade pelos demais parlamentares em Comemoração aos 190 Anos da Imigração Alemã no Estado de Santa Catarina.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional brasileiro pela Associação Coral de São Pedro de Alcântara e pela Associação Coral Poesis,

de Antônio Carlos, sob a regência do maestro Silvério Petri.

(Procede-se à interpretação do hino)

Gostaria também de registrar e agradecer a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor Prefeito do município de Biguaçu, Ramon Wollinger;

Excelentíssimo senhor Neri Amaral, Vice-Prefeito do Município de São José, neste ato representando a excelentíssima senhora Prefeita Adeliana Dalpont;

Senhor Presidente do Conselho Estadual de Cultura, Marcondes Marchetti;

Excelentíssimo senhor Vice-Prefeito do Município de São Pedro de Alcântara, Edson José da Silva Filho;

Excelentíssimo senhor Presidente da Câmara do Município de São Pedro de Alcântara, Vereador Charles da Cunha;

Excelentíssimo senhor Secretário de Turismo do Município de São Pedro de Alcântara, Mário Müller;

Excelentíssimo senhor Secretário de Cultura e Turismo do Município de Joinville, Raulino Esbiteskoski;

Senhor Presidente da Fundação Cultural de Blumenau, neste ato representando o excelentíssimo senhor Prefeito de Blumenau, Mário Hildebrandt;

Excelentíssimo senhor Cônsul Honorário da República Federal da Alemanha em Blumenau, Hans Dieter Didjurgeit;

Senhor Conselheiro do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica, Eduardo Deschamps;

Senhor Vereador do Município de São Pedro de Alcântara, Erni Antonio Trierveiler;

Senhora Vereadora do Município de São Pedro de Alcântara, Francisleine Kuan Panavati;

Senhor Vereador do Município de São Pedro de Alcântara, José Sérgio Flores;

Senhor Vereador do Município de São Pedro de Alcântara, Moacir José Schell;

Senhor Vereador do Município de São Pedro de Alcântara, Roberto Enning;

Senhor Vereador do Município de São Pedro de Alcântara, Amarildo Nazareno Stähelin;  
[Degravação: Northon Bousfield]

Senhor Vereador do Município de Blumenau, Jens Juergen Mantau;

Senhor Presidente da Academia de Letras de São Pedro de Alcântara, Augusto Barbosa Coura Neto;

Senhor Vice-Presidente da Academia Catarinense de Letras, Moacir Pereira;

Senhor Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Joinville, José Manoel Ramos;

Senhora Embaixadora da Associação Cultural Deutsche Wett, Ingrid Aurinser do La Martiné;

Senhora Dolores Carolina Tomaselli, Vice-Presidente, neste ato representando o senhor Presidente da Associação de Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, Moacir Tomazi;

Senhor Manoel Timóteo de Oliveira, Relações Públicas, neste ato representando o senhor Presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis, Rodrigo Rossoni;

Senhor Luiz Hames, Câmara de Assuntos Legislativos, neste ato representando o senhor Presidente da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina, Mário Cesar de Aguiar;

Senhor Comandante do Agrupamento da PM de São Pedro de Alcântara, Subtenente da PM Márcio Roberto da Silva;

Senhora rainha das Associações dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau, Sasha Bener Bauer;

Senhora primeira princesa da Associação dos Clubes da Caça e Tiro de Blumenau, Giane Prochnow.

A seguir, convido para fazer uma breve exposição da história destes 190 Anos da Imigração Alemã em Santa Catarina o senhor doutor João Klug.

O SENHOR DOUTOR JOÃO KLUG - Quero cumprimentar o ilustre deputado João Amin, autor da convocação para esta sessão especial; todos os homenageados desta sessão e as autoridades aqui presentes.

Prezados senhores e senhoras, falar de 190 anos da presença alemã em Santa Catarina significa falar da história de pessoas, de famílias, de comunidades. E falar da história de pessoas significa falar de uma história de sucessos, mas

também de uma história de fracassos, pois esta é a realidade das pessoas, dos grupos, das sociedades humanas.

Nosso estado seguramente é conhecido, no cenário nacional e internacional, a partir de sua identidade, *sui generis*. Trata-se de uma identidade, em grande medida, hifenizada, às vezes com hífen oculto, e às vezes claramente manifesto. E na construção da identidade catarinense concorreram várias etnias, tais como alemã, hoje aqui homenageada, italiana, austríaca, polonesa, ucraniana, leta, japonesa, entre outras em menor número. De tal forma que podemos falar em teuto-catarinenses, ítalo-catarinenses, nipo-catarinenses e assim por diante.

Hoje lembramos aqui, de modo especial, a presença alemã em Santa Catarina, que neste ano completa 190 anos. Entendo ser totalmente justa esta sessão em homenagem à imigração alemã. No entanto, como historiador e considerando o cenário multiétnico aqui descrito, penso que esta Casa, em momento oportuno, também deveria homenagear as várias etnias anteriormente nominadas, somadas às etnias autóctones, que se fazem presente nesse estado, tais como os Guaranis, os Xoklengs, os Kaingangos, bem como os negros, e estas últimas quase inviabilizadas. Cumpre-me chamar atenção de que não há etnia melhor ou superior que outras. Elas apenas são diferentes e devem ser vistas e valorizadas em suas diferenças, respeitando-se a alteridade, as diferentes manifestações culturais e diferentes cosmovisões.

Falar de 190 anos da imigração alemã em Santa Catarina, além da comemoração e homenagens, o momento nos remete a pensar no quadro atual do movimento migratório internacional. Dados estatísticos da Acnur - Agência para Refugiados da ONU indicam que 68,5 milhões de pessoas foram forçadas a deixar os seus países no ano passado. Isso significa que em torno de 45 mil pessoas são deslocadas a cada dia, ou uma pessoa é deslocada a cada dois segundos.

Também no século XIX, na primeira metade dos anos 1800, houve emigração forçada de alemães; a

documentação fala, claramente, de uma *Zwangsauswanderung*, uma emigração forçada e, nesse contexto, dezenas de famílias imigraram para o Brasil. Dentre as quais, emigrantes do estado alemão da Turíngia, os quais, após uma passagem por fazendas de café no Rio de Janeiro, vieram para Santa Catarina e formaram a comunidade de Santa Isabel, no atual município de Águas Mornas, próximo a Florianópolis.

Para algumas regiões, como foi o caso da região de Rudolstadt, na Turíngia, era mais fácil e barato exportar os miseráveis do que cuidar da miséria e investir na sua superação, lá onde ela se fazia presente. E, assim, dezenas de famílias foram coagidas a abandonar os seus vilarejos de origem.

É notório que ao longo do século XIX milhares de alemães emigraram por absoluta necessidade e falta de perspectiva em sua terra de origem, o que nos remete a pensar: Quem migra? Por que migra? Para onde migra? A grande diferença da emigração do século XIX para a emigração de milhões de indivíduos na atualidade é que, naquela época, havia vários países dispostos, e não apenas dispostos, mas ávidos por receber esse contingente de *outsiders*, de marginalizados nos seus países de origem na Europa. E hoje, o mundo ficou menor e ninguém se dispõe a aceitar esse contingente de marginalizados, e muito menos respeitar as diferenças e a alteridade.

Destaco o relato intitulado "10 anos no Brasil", escrito em 1833 pelo militar suíço-alemão Carl Seidler, contratado pelo Exército Imperial Brasileiro. Seidler, tendo vivido alguns meses aqui em Desterro, evidenciava em sua narrativa o nível de miséria de aproximadamente 800 alemães aqui na ilha. Durante a longa espera pela demarcação dos seus lotes, vendiam os seus poucos pertences, ferramentas e até roupas, andando maltrapilhos, mendigando pelas ruas da então Vila Capital, expondo suas pústulas purulentas nas pernas e braços, consequência de doenças tropicais até então desconhecidas.

Em um movimento pendular entre sucessos e fracassos, os 190 anos de Imigração Alemã em Santa Catarina nos remete a pensar na contribuição que esta etnia trouxe para o nosso estado na área econômica, cultural, social, etc. Com os imigrantes alemães, verifica-se o início das colônias agrícolas policultoras, minifundiárias, com base na mão de obra familiar e que tanto contribuiu para o desenvolvimento do estado, com uma formação de um segmento médio rural. Verifica-se, também, proliferação de iniciativas diversas em pequenas oficinas, as quais ao longo do tempo tomaram vulto, e muitas se tornaram indústrias de projeção nacional e internacional. [Degravação: Jéssica]

Com a imigração alemã, o comércio e prestação de serviços recebe um considerável impulso nas cidades já constituídas e naquelas que se constituíram, exatamente em função do crescimento das colônias. É notável ainda que na área da educação, a partir de meados dos anos 1850, houve uma proliferação considerável de escolas comunitárias, especialmente no meio rural. Nestas pequenas escolas construídas e mantidas pela comunidade, ali as pessoas se reuniam, ali se discutiam os assuntos relevantes da comunidade, ali, aos domingos, aconteciam às celebrações religiosas. Era, portanto, o espaço genuinamente comunitário construído pela comunidade para suprir uma carência para a qual, primeiramente a província de Santa Catarina, depois o Estado de Santa Catarina e também o Império brasileiro, não tinham sensibilidade e, na ausência desta sensibilidade, não havia recursos para suprir esta necessidade.

Centenas de pequenas escolas fizeram parte da paisagem das colônias alemãs no sul do Brasil, alfabetizando e formando indivíduos. Eu chamo atenção: alfabetizando e formando indivíduos, e não apenas informando indivíduos. Mas os ventos políticos mudaram no Brasil e no mundo, e entre nós o discurso nacionalista e antigermânico ocupou a agenda, e desenvolveu-se o receio de que os

imigrantes alemães e seus descendentes pudessem colocar em risco a soberania nacional.

Concretamente, a maioria absoluta dos teuto-catarinenses estava muito mais preocupada com suas lavouras, com seus animais, com as suas oficinas, os seus comércios e serviços do que com a nova configuração política da Europa. Mesmo assim, desenvolveu-se certo medo, também em Santa Catarina, o qual se denominou de o perigo alemão, o pangermanismo. Esqueceu-se que as comunidades alemãs estavam devidamente inseridas na sociedade catarinense há mais de 70 anos, e os reveses logo se fizeram sentir. Os teuto-catarinenses foram tratados como inimigos, e como inimigos deveriam ser combatidos.

Com a adoção de uma política nacionalista imposta pelo governo Vargas, a rede de escolas, que congregava em torno de duzentas escolas espalhadas por todo o estado de Santa Catarina, foi sumariamente fechada, o que significou um duro golpe no cotidiano das comunidades. O estado que durante décadas esteve ausente, apesar das veementes solicitações das colônias alemãs, quando se fez presente o fez de uma forma intempestiva e truculenta. O tempo, no entanto, foi um aliado. A conjuntura política em nível internacional, nacional e estadual mudou. Passado o equívoco, as comunidades hifenizadas, entre as quais a comunidade teuto-catarinense, evidenciou que tinha contribuído e que continua contribuindo para que Santa Catarina apresente esta fisionomia, uma sociedade multifacetada e com muitos sotaques.

Que os 190 anos da imigração alemã também nos estimulem a olhar com respeito à diversidade e valorizar a alteridade.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (deputado João Amim) - Muito obrigado ao senhor doutor João Klug pela sua manifestação. Neste momento, faço uso da palavra na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

Eu vou pedir licença à Mesa, que já foi nominada. E antes das minhas breves palavras, eu queria agradecer a dona Annita, que nos recebeu e nos ajudou com seu tempo, com a sua dedicação, disponibilizando o Max Müller, eu não esperava.

A organização e disciplina alemã já são bastante famosas, principalmente lá em casa, onde a dona Ângela Heinzen puxou muito a orelha, sempre pediu o horário. Mas eu não esperava que a sessão fosse tomar esta dimensão, que as pessoas se deslocariam de tão longe, e confesso que fazia tempo que eu não ficava nervoso para falar.

Então, em nome da dona Annita, da dona Dolores, do Max Müller, do ex-senador e ex-governador Casildo Maldaner, eu queria nominar as pessoas que se encontram aqui hoje. O Guilherme Grillo também, que não passou pelo cerimonial, mas dá a honra da sua presença hoje, aqui.

Muito obrigado a cada um de vocês que se faz presente nesse momento especial, não somente para a Assembleia, mas para Santa Catarina. Quero fazer também um agradecimento especial ao vereador Luciano Kretzer do município de São Pedro de Alcântara, que também ajudou muito a nossa equipe, o nosso gabinete a formatar este ato solene tão prestigiado.

É com enorme satisfação que nos reunimos hoje, aqui na Assembleia Legislativa, para a comemoração dos 190 anos da colonização alemã em Santa Catarina. Independente das demais iniciativas para celebrar esta passagem, o Parlamento catarinense não poderia deixar de realizar uma sessão especial como forma de marcar este aniversário. Confesso também que não é fácil falar depois do Dr. João, mas vou me esforçar bastante. Peço licença para registrar meu traço germânico, que não é facilmente identificado, mas na gênese da minha mãe é o sobrenome Heinzen, por parte do seu pai, e Schmitt, por parte da sua mãe, que acompanha o Heinzen a mim e as minhas irmãs. Esta proximidade se reflete em nossa afeição ao povo, aos costumes e a tudo de positivo que representa esta comunidade que há quase dois séculos se instalou em terras catarinenses.

A história conta que, em data de 1º de Março de 1829, o nascimento da Colônia São Pedro de Alcântara, quando as margens da projetada estrada Desterro/Lages se instalaram aqui muitos de nossos antepassados, e aqui me incluo. Naquele momento histórico, diversos fatores contribuíram para a grande imigração de alemães, entre eles as dificuldades sociais que a Europa atravessava, as perseguições políticas e religiosas, além do desejo puro e simples de buscar uma melhora de vida em outras paragens.

Foi assim que, em novembro de 1828, chegaram a então Desterro, após uma longa travessia do Atlântico, as embarcações Luiza e Marquês de Viana. Estes veleiros traziam a bordo 635 imigrantes, entre eles agricultores, artesãos e soldados, provenientes, em sua maioria, da região do Rio Mosela. No ano seguinte, sucessivas levas de imigrantes se estabeleceriam na região, onde hoje é denominada São Pedro de Alcântara. Passados 190 anos, enxergamos com facilidade por todo estado de Santa Catarina os traços da colonização alemã. [*Degravação: Roberto Machado*]

A tenacidade no trabalho, a perseverança, a criatividade e a religiosidade deste povo contribuíram de forma inestimável para o nosso desenvolvimento. O saudoso governador Jorge Lacerda, em artigo intitulado "Ao Pé da Lareira Catarinense" destacou, entre outras, a influência do imigrante alemão no sucesso da colonização e da ocupação territorial de Santa Catarina. Nesse lapidar artigo, o governador salienta o gene do empreendedorismo como ferramenta mestra neste processo. E é este traço, o do empreendedorismo, que coloco como precioso legado que nos foi herdado.

Para tanto, com a devida compreensão dos presentes, ilustro este argumento, citando o empresário Carl Hoepcke, nome que se confunde com o desenvolvimento de Florianópolis e de Santa Catarina, tamanha sua influência e serviços prestados para nossa gente. Ainda me cabe ressaltar neste discurso, em relação à herança destes 190 anos de colonização, o comprometimento,

a disciplina e as tradições que nos foram legadas e que hoje nos orgulham. Como sinônimos desses quesitos, cito de forma muito respeitosa o nosso Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville, a mais antiga instituição do gênero no país, e que desde 1892 presta serviços gratuitos à comunidade no combate a incêndios e atendimento pré-hospitalar.

Dito isto, e feita nossa homenagem àqueles que por sua representatividade hoje, aqui, foram laureados, é hora de celebrar com todos vocês estes 190 anos da nossa São Pedro de Alcântara e, conseqüentemente, da colonização alemã em Santa Catarina. Convido todos para uma salva de palmas para esse município, que hoje transcende as barreiras geográficas e se transforma em símbolo da união e das nações.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A seguir, convido o mestre de cerimônias para proceder à nominada dos homenageados desta noite.

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Senhoras e senhores, uma boa noite. Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta homenagem aos 190 anos da imigração alemã em Santa Catarina.

Convidamos o excelentíssimo senhor deputado estadual João Amim para fazer a entrega das homenagens.

O SR. PRESIDENTE (deputado João Amim) - Gostaria que o prefeito de Joinville e o cônsul me acompanhassem na entrega das homenagens. Por favor!

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Marcos Roberto Pereira) - Convidamos para receber a homenagem, em nome dos Clubes de Caça e Tiro de Blumenau, o senhor presidente Moacyr Flor.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Deutsche Schule Für Joinville - Associação Educacional Luterana Bom Jesus, o senhor Roberto Luiz Carneiro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem o senhor Genésio Deschamps.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Igreja Evangélica de Confissão Luterana em Santa Catarina, os pastores dos sínodos do estado: Sínodo Norte Catarinense, com sede em Joinville, pastor sinodal Claudir Burmann. Sínodo Uruguai, com sede em Chapecó, pastor sinodal Jair Luiz Holzschuh. Sínodo Centro-Sul Catarinense, com sede em Florianópolis, pastor sinodal Joel Schlemper.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Instituto Cultural Brasil-Alemanha/Blumenau, a senhora presidente Isabel Grasel, a senhora diretora executiva Eva Ruth Maier e, de Joinville, a senhora diretora Cristine Paust.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem, em nome do Instituto Carl Hoepcke, a senhora presidente Annita Hoepcke da Silva.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas) [*Degravação: Roberto Machado*]

Convidamos para receber a homenagem, em nome da Congregação das Irmãs da Divina Providência, a coordenadora provincial, Irmã Sandra Judite Roaris e a Irmã Clea Fuck, cronista e historiadora.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem concedida ao Poder Executivo Municipal de São Pedro de Alcântara o excelentíssimo senhor prefeito, Ernei José Stähelin.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome da Obra Kolping Estadual de Santa Catarina, o senhor vice-presidente, Rogério Seemann, e o senhor coordenador estadual, Fabian Graneto.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para receber a homenagem em nome da Sociedade Harmonia Lyra, o senhor presidente, Dr. Álvaro Cauduro.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradecemos ao excelentíssimo prefeito municipal de Joinville, Udo Döhler, juntamente com o senhor cônsul geral da Alemanha em Santa Catarina, e ao deputado estadual João Amim pela entrega das homenagens.

Esta sessão está sendo transmitida ao vivo e será reprisada durante a semana. Acompanhe a programação.

Muito Obrigado!

(Palmas)

O SENHOR PRESIDENTE (deputado João Amim) - Agora sim, convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o senhor doutor Álvaro Cauduro.

O SR. ÁLVARO CAUDURO - Excelentíssimo deputado estadual João Amin, proponente desta sessão especial. Eu peço licença, vou fazer algumas citações aqui, mas são importantes. Queria citar o excelentíssimo senhor Derian Campos, que é secretário de estado e representa a nossa região de Joinville.

Excelentíssimo senhor prefeito Udo Döhler, que neste momento tem uma tripla função aqui, um triplo mérito na sua presença. Primeiro, é conhecido de todos como Chefe do Executivo de Joinville. Em segundo lugar, o que também é mais ou menos evidente pelo sobrenome, é um descendente direto de imigrantes alemães. E aqui eu faço ainda uma pequena referência, o bisavô do nosso prefeito foi a pessoa que construiu e instalou o primeiro tear em Santa Catarina, isso em 1881, mudando então o destino de uma família e de um povo, na verdade, a partir desta iniciativa. E, finalmente como um benemérito das artes, o prefeito Udo Döhler é um grande apoiador da arte e da cultura.

(Palmas)

Queria fazer uma referência ao Cônsul-Geral da Alemanha, Thomas Schmitt.

Uma referência a ilustríssima senhora Annita Hoepcke da Silva, que é presidente do Instituto Carl Hoepcke, uma instituição importante dedicada à difusão e preservação da cultura e da memória do seu patrono Carl Hoepcke, um visionário, imigrante também.

Ilustríssimo senhor José Manuel Ramos, presidente na nossa CDL de Joinville, que é uma instituição parceira e uma benemérita cultural, e aqui também se faz acompanhado do diretor-executivo Jorge Domingues.

Ilustríssimo senhor Moacir Bogo, que é um destacado empresário do setor de transporte e turismo do nosso estado de Santa Catarina, e que ombreia comigo na diretoria da sociedade Harmonia-Lyra, sendo responsável pelas finanças da nossa sociedade, que nunca foram tão saudáveis até então.

Queria também destacar outro joinvilense presente, o ilustre ex-deputado Sérgio Silva, que esteve nesta Casa e foi eleito por Joinville.

Ilustríssimo senhor Raulino Esbiteskoski, nosso secretário da Cultura e Turismo de Joinville.

Faço um destaque especial para a Irmã Clea Fuck, da Congregação das Irmãs da Divina Providência, porque a irmã Clea é fundadora da Academia de Letras de Joinville e, até hoje, membro desta academia.

(Palmas)

Queria fazer aqui uma referência ao talentosíssimo Douglas Hahn, que é o maior expoente do canto lírico de Santa Catarina, joinvilense, veio aqui nos prestigiar, é um barítono de importância e relevância internacional.

(Palmas)

Eu estou citando os joinvilenses aqui, não é? Puxando a brasa para o nosso assado!

Queria citar o Roberto Carneiro, vice-presidente do Conselho da Deutsche Schule, atual Colégio Bom Jesus, uma importantíssima instituição.

O pastor Claudir Burmann, pastor do Sinodal da Igreja Luterana do Norte, que abrange a nossa região.

A Dolores Tomaselli, vice-presidente do Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville.

Autoridades aqui já citadas pelo protocolo.

Ilustríssimo jornalista Moacir Pereira, que representa a imprensa.

Demais autoridades, senhoras e senhores.

Uma cidade, um estado se mede pela força das suas instituições, e estas serão tão fortes quanto maior for a sua capacidade de trabalharem unidas em prol do grande objetivo comum, que é o de construir uma sociedade melhor e mais justa. As situações que eu fiz, nas minhas saudações iniciais, não foram de caráter meramente protocolar, mas são de pronto o reconhecimento justo e o desejo de com eles compartilhar esta homenagem que nós estamos recebendo.

Foi com muita satisfação que eu recebi o convite para, em nome da Sociedade Harmonia Lyra e dos demais homenageados, falar um pouco sobre o papel da imigração germânica na formação de Santa Catarina. Um papel essencial que, ao longo destes 190 anos, contribuiu para que o nosso estado tivesse características ímpares em áreas como cultura, economia e desenvolvimento humano entre tantas outras. *[Degravação: Roberto Machado]*

A chegada dos imigrantes alemães ao Brasil começou por volta de 1824. Em Santa Catarina, começaram a chegar um pouco depois, em 1829, instalando-se, como já foi dito, na região de São Pedro de Alcântara, e depois outras colônias vieram, como Blumenau, em 1850, e Joinville, em 1851. Na época, cruzaram o oceano para chegar a um continente estranho, com condições climáticas desconhecidas e sem a certeza do que estava por vir. Para a maioria, era um ato de coragem de quem já não tinha mais esperanças na vida em sua terra natal. Para o imigrante que aqui chegava, Santa Catarina representava mais do que um lugar para morar e trabalhar, representava a esperança de ter uma vida melhor e um futuro para os filhos, e eles agarraram esta esperança com afinco.

Trouxeram para estas terras a disciplina, a organização, o foco no trabalho, a capacidade de inovação diante das adversidades, o amor pelas artes, pela música, pelo teatro, pelas mais variadas manifestações culturais. Trouxeram o zelo pela educação e pela fé, embora a maioria fosse de origem simples e trabalhasse de sol a sol para garantir a sobrevivência e progredir. Esses pioneiros sabiam que a cultura de um povo é que diferencia e faz ir à frente. Assim cultivaram a própria cultura, valorizando seus hábitos e costumes, construindo escolas juntamente a igrejas, mantendo o próprio idioma e o ensinando aos seus descendentes.

Isso fez com que até 1939, mais de um século depois dos primeiros imigrantes germânicos pisarem no solo catarinense, seus descendentes ainda tivessem como primeiro a língua alemã e fossem, inclusive, alfabetizados nesse idioma. Joinville, apesar das muitas mudanças pelas quais tem passado nas últimas décadas, ainda tem elementos e instituições que marcam a cultura germânica. A Sociedade Harmonia Lyra, que tenho a honra de presidir, é um desses exemplos. Fundada em 1858, quando Joinville contava apenas sete anos de existência, sobreviveu aos desafios do início da colonização na segunda metade do século XIX.

No começo, guiados por visionários como Ottokar Doerffel e Eduardo Trinks, os associados não tinham sequer um palco ou um teto para as apresentações de teatro, mas usavam a criatividade e a força de vontade para montar peças em cima de cavaletes. O importante era criar, alimentar o espírito, abrir os horizontes, e isso somente a arte e a cultura possibilitam. Era preciso recriar, pelo menos em parte, o ambiente cultural que havia na Europa de então. Não era possível permitir que a densa floresta e a rudeza das condições embruteassem os corações e as mentes, afastando-as da civilidade já conquistada. E pela importância, eu repito: somente pela trilha da arte, do desenvolvimento cultural é que esta população teria alguma chance de não sucumbir.

Hoje, sobrenomes alemães, de difícil pronúncia para quem somente fala português, são citados com naturalidade por todos os catarinenses, e estas famílias, de forma consciente, creditam o sucesso econômico à base cultural que souberam preservar. Nem por isso houve facilidades, ao contrário, os tempos nunca foram fáceis, alguns especialmente difíceis, muitas crises, duas guerras mundiais.

É, portanto, notável que instituições como a Sociedade Harmonia Lyra estejam firmes às vésperas de completar 161 anos de atividade, e não temos dúvida que o mérito cabe à perseverança obstinada dos imigrantes que com sua cultura, suas obras e seus costumes nos deixaram um legado muito valioso. Assim como Harmonia Lyra, vemos por todo estado instituições e elementos que nos remetem ao dia a dia, à presença germânica ao longo de dois séculos, e nos ajudam a compreender por que Santa Catarina chegou ao século XXI como o melhor estado para se viver neste país.

Agradecemos muito à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, ao deputado João Amin, que propôs esta homenagem e, em nome de todos os homenageados, muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito obrigado pela contribuição, senhor doutor Álvaro Cauduro.

Neste momento, convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo prefeito do município de São Pedro de Alcântara, senhor Ernei José Stähelin.

O SR. ERNEI JOSÉ STÄHELIN - Muito boa noite! Gostaria de cumprimentar o presidente da Mesa, estendendo minha saudação a todos os integrantes, e já, de antemão, agradeço ao deputado João Amin pela brilhante iniciativa de homenagear o povo de São Pedro de Alcântara, o povo de Santa Catarina e todos os descendentes da cultura alemã. Também gostaria, de início, destacar que não foi falado por ele aqui, mas nas minhas falas, cito como exemplo de fluxo migratório a deputada Ângela Amin, e gosto de falar de fluxo migratório a

partir de São Pedro de Alcântara. Então, vou concluir esta parte, se me permite, e após falo um pouco sobre a história de São Pedro de Alcântara e sua situação atual.

Pelo lado do avô materno de João Amin, tem-se o resultado de um fluxo migratório que surgiu a partir de São Pedro de Alcântara, que durante uma parte de sua história foi considerado um centro irradiador da imigração. Muitas famílias chegavam aqui especialmente do Desterro, iam para São Pedro de Alcântara e de lá tomavam, muitas vezes, outros rumos. O avô dele, rumo à direção sul, São Martinho, terra do desembargador Rossner, subiu a serra para Bom Retiro e depois seguiu para o Médio Vale.

Os Schmitt, parte da avó dele, vieram de um fluxo migratório iniciado a partir de São Pedro de Alcântara na direção do Vale do Itajaí, em 1837. A família Schmitt deslocou-se um pouquinho mais tarde para o Vale, mas ele também é resultado desse encontro de Heinzen, na direção sul, indo à direção da serra. E os Schmitt, saindo de São Pedro de Alcântara, muitos lá permaneceram, a minha mãe também é Schmitt, mesma origem da família do deputado, foram nesta direção e lá se encontraram, na realidade proporcionando esse encontro.

Aqui temos o nosso Hans Dieter Didjurgeit, que também é fruto desse processo migratório, apesar de nascido em Blumenau, mas seus antepassados estiveram por São Pedro de Alcântara, deputado, e lá depois compraram um carro de boi e, durante alguns dias no início do século passado, tiveram esse caminho para Blumenau. Hoje, é um típico imigrante, faço como referência também, sem a sua permissão, mas sempre falo isso.

Então, vejam bem, foram 635 alemães destinados à Colônia São Pedro de Alcântara, que começaram a fixar-se ao longo do primeiro caminho, aberto a partir de 1788 por determinação do presidente da Província de Santa Catarina, e o responsável por esta abertura foi Antônio José da Costa. Lá em São Pedro de Alcântara tem um petróglifo com a data de 1789, época em que registraram a sua passagem por

aquele caminho na frente daquela pedra.  
[Degravação: Taquígrafa Elzamar]

Para se ocupar, então, o vasto sertão vazio, era o caminho que ligava Desterro ou São José da Terra Firme, no continente, até Nossa Senhora dos Prazeres das Lajes, hoje Lages. Os alemães começaram a ser colocados lá, onde tiveram uma série de dificuldades, pois fizeram a travessia do Atlântico em duas embarcações. Em uma delas, foram 77 dias, sete mortes e três nascimentos; essa parou no Rio de Janeiro. A outra embarcação levou 141 dias, segundo o historiador Aderbal Philippi, foi muito tempo, esta embarcação também ancorou no Rio de Janeiro, porém não foi permitido o desembarque, com isso, em seguida, vieram para Desterro, chegando em novembro de 1828.

O 1º de março, na realidade, é uma referência importante de uma carta escrita pelo então administrador da Colônia de São Pedro de Alcântara, Silvestre José dos Passos, major da Província de Santa Catarina, e ele relata o assentamento de famílias na margem desse caminho, que depois foi denominado São Pedro de Alcântara, isso no dia 1º de março. Na realidade, essas famílias naturalmente estiveram lá um pouco antes, até porque chegaram em novembro na Ilha de Santa Catarina.

Aqueles fatores que foram nominados pelo historiador João Klug, às vezes, em minha fala, incluo a vinda da família real, e acredito também que Napoleão Bonaparte teve uma grande influência em trazer esse povo a São Pedro, porque a abertura dos portos às nações amigas, e a vinda da família Imperial portuguesa proporcionaram, então, que depois viessem esses alemães para cá. E Napoleão foi importante neste processo, pois a família portuguesa, literalmente, fugiu da Europa, vindo para Santa Catarina, dado que Napoleão estava chegando e eles tinham que ir para algum lugar, logo, acabaram indo para o Brasil. Então, esse é o raciocínio que nós desenvolvemos, pode ser que não tenha nada a ver, mas nós acreditamos, pois Napoleão ajudou a desorganizar um pouco a economia europeia, tendo em vista a Revolução Francesa, e

ele teve influência bastante expressiva nesse processo que nós consideramos relevante. Outro fator importante é que nós fomos colocados de lado, eu, inclusive, quando jovem, o pessoal me chamava de "alemão batata, come queijo com barata", mas para nos discriminar, um alemãozinho lá do interior, o qual era agricultor e tinha que trabalhar na roça.

Eu quero dizer a vocês com convicção, vamos analisar, em 1838, a República Juliana. Foram recrutados alemães de São Pedro de Alcântara na composição do Exército Brasileiro, na Província de Santa Catarina, para acabar com a República Juliana. Em 1864, a Guerra do Paraguai, só da família Franzner, lá do Arroz Urbano, aquele Franzner de Jaraguá do Sul é o mesmo de São Pedro, foram três voluntários, e em São Pedro de Alcântara tiveram muitos outros, assim como de Blumenau e outras regiões, que lutaram realmente a favor do Brasil.

Na Primeira Guerra Mundial, aconteceu a mesma situação. Na Segunda Guerra Mundial, muitos nomes alemães combateram o nazifascismo, foi uma realidade. Conheço de São Pedro o sr. Antônio Kniss; o Irineu Pauli, lá de Antônio Carlos; o sr. Hileson, de Santa Maria, o Schmitt, nossos conhecidos que estiveram lá. E naturalmente que o cemitério de Pistoia, na Itália, se alguém visitar, ou no Rio de Janeiro, para onde foram transferidos os restos mortais dos combatentes da FEB, terão inúmeros sobrenomes de origem alemã. Nós somos brasileiros de origem alemã e com muita alegria e honra. Isso para nós é motivo hoje de orgulho.

Não foi durante a guerra e no pós-guerra que nós fomos discriminados, éramos praticamente os imprestáveis, mas tudo isto mudou, felizmente, até porque Santa Catarina, se analisar, tem um pezinho lá em São Pedro de Alcântara, citei aqui a questão do deputado, da família dele.

Mas vamos lá, Lauro Severiano Müller, ex-governador de Santa Catarina, com três mandatos, ministro da Aviação, deputado federal, senador, embaixador do Brasil no Uruguai e nos Estados

Unidos, com raízes em São Pedro de Alcântara, apesar de nascido em Itajaí; Irineu Bornhausen; Jorge Bornhausen; Felipe Schmidt e Colombo Machado Salles, que está vivo, também tem familiares em São Pedro de Alcântara.

Além disso, na política, temos a expressão do povo de origem alemã pela disciplina, um exemplo típico, a deputada Ângela Amin, o deputado João Amin, além do Cônsul Honorário da Alemanha, voluntário em atividades da área da saúde, e hoje o nosso prefeito de Joinville. Família empreendedora, que criou empresas, como a Embraco e Consul. Tendo um dos integrantes, o sr. Wittich Freitag, ajudado a desenvolver ambas as corporações, nome que orgulha Santa Catarina; Werner Eggon e Geraldo, empresários da WEG, indústria catarinense de grande pujança. Temos aqui a família Klotz de Blumenau, a família Weege de Pomerode, Malwee, por aí afora.

Contamos aqui também com um dos homenageados, o sr. Genésio Deschamps, eu não sabia desse feito, que criou a Academia de Letras de Joinville, também nascido em São Pedro de Alcântara, nossa irmã com muita alegria. Pessoal de Santa Catarina, povo de São Pedro de Alcântara, o fato é que nós também contribuimos de uma forma bastante expressiva para o desenvolvimento econômico, engrandecimento do nosso estado e qualidade de vida.

Vejo aqui todas as entidades que foram homenageadas, eu não as citei, não estava preparado para falar. Porém, quero dizer assim: quanta expressão em nossa comunidade, olha o trabalho do Kolping, por exemplo, ensine a pescar, vá à luta, trabalhe; os clubes de caça e tiro, todos; o pessoal voluntário, bombeiros voluntários, por aí afora.

O senhor Genésio, não sabia, diz que ele tem o maior escrito sobre famílias alemãs, e trabalhou sempre no silêncio, só apareceu agora. A todos que contribuem pelo desenvolvimento, pelo engrandecimento do nosso estado, o nosso muito obrigado.

E que nossa Santa Catarina continue sendo sempre o destaque a nível nacional, que mantenha esse nível de desenvolvimento e de crescimento econômico, graças ao povo catarinense e com a contribuição significativa de todos de origem alemã. Que Deus proteja esse povo para continuarmos contribuindo com o nosso país.

Muito obrigado deputado pela iniciativa, por esse momento tão importante para São Pedro de Alcântara e para Santa Catarina. Lembrando que só faltam 10 anos para 200 anos, por favor, se prepare e nos ajude a organizar isso como voluntário. Muito obrigado, que Deus nos proteja.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito Obrigado ao senhor prefeito. Neste momento, convido o excelentíssimo senhor Cônsul-Geral da Alemanha, dr. Thomas Schmitt, para fazer uso da palavra. [*Degravação: Gabriel Michels*]

O SR. CÔNSUL GERAL DA ALEMANHA (Thomas Schmitt)- Excelentíssimo senhor deputado estadual, autor do requerimento que ensejou a presente sessão especial, João Amim; prezados integrantes desta Mesa de Honra; amigos presentes de São Pedro de Alcântara, Itapiranga, Blumenau, Joinville, Florianópolis e toda Santa Catarina.

Repetindo as palavras do prefeito de São Pedro de Alcântara: em primeiro de março de 1829, chegaram os primeiros imigrantes alemães em São Pedro, a primeira colônia alemã em Santa Catarina. A vinda foi um ato de desespero, isto devido à fome e a falta de perspectivas na época da Alemanha.

O esforço deles para abrir as primeiras clareiras e para construir um novo futuro foi quase sobrehumano. Hoje, todos nós admiramos o trabalho deixado pelos primeiros imigrantes. Estes imigrantes, seus filhos e os que vieram mais tarde, encontraram sua nova pátria no Brasil. Primeiro em São Pedro de Alcântara, logo em outros municípios de Santa Catarina, como também em outros estados do Brasil. Hoje em dia, um terço dos habitantes de Santa Catarina tem, pelo menos,

um antepassado alemão, e um nome bem difícil de pronunciar para o norte do país.

Como representantes dos descendentes destes imigrantes, alegro-me em ver aqui os prefeitos de São Pedro de Alcântara, de Joinville, e de outras comunidades que preservam as suas tradições alemãs. Os imigrantes vieram de várias partes da Alemanha, a maioria da região do Hunsrück, no nordeste da Alemanha, muitos também da Pomerânia, Pomerode. Mais tarde chegaram os *kaffeepflücker* da Turíngia, já mencionados. Qualquer alemão pode perceber a procedência regional desses imigrantes pelos seus dialetos locais. Hoje, os descendentes destes imigrantes são todos orgulhosos brasileiros, e assim deve ser. Ao mesmo tempo, muitos nunca esqueceram a origem de seus antepassados. Isto também é importante, pois eles são a ponte entre o Brasil e a Alemanha contemporânea.

Trabalhamos em parceria para o nosso futuro conjunto. Este futuro teuto-brasileiro existe em diversas áreas. Uma condição importante para a formação do futuro em comum é que falemos uns com os outros e que nos entendamos, por isso idiomas são importantes. Alegro-me que muitas escolas em Santa Catarina ofereçam um bom ensino de alemão. O Instituto Goethe atende, em Santa Catarina, mais de 140 instituições com o ensino de língua alemã, e mais de 23 mil alunos.

Um dos focos de cooperação, no momento, está nas escolas municipais. Está aí uma ótima base para nossas pontes, porém estas pontes podem se fortalecer ainda mais. Como resultado de uma conversa com o novo secretário da Educação do estado, em março deste ano, uma pesquisa da secretária da Educação identificou 46 escolas estaduais interessadas em oferecer o ensino de alemão. A cooperação entre a secretaria da Educação do Estado e o Instituto Goethe já possui uma longa tradição. O novo termo de cooperação entre estas instituições está sendo elaborado e deve ser assinado nos próximos meses. Queremos fomentar o ensino da língua alemã em instituições

que já oferecem, como também ampliá-lo para novos projetos, como nestas 46 escolas da rede estadual.

Mencionei antes os dialetos que os imigrantes alemães trouxeram. Até hoje estes dialetos são uma fonte de identidade para muitos catarinenses. Por isso, alegra-me muito o fato de que, há poucos dias, foi encaminhada ao governador uma sugestão de reconhecer o dialeto *Hunsrückisch* como Patrimônio Imaterial da Cultura Catarinense. Não sou especialista na legislação brasileira, não posso avaliar o significado jurídico desta medida. Mas, certamente, foi um ótimo passo para reafirmar a identidade cultural dos próprios catarinenses de origem alemã.

A proximidade com a Alemanha ocorre também através da parceria entre Santa Catarina e o estado de Thüringen, Turíngia. Firmada em 2016, durante o Encontro Econômico Brasil-Alemanha, em Weimar. Posteriormente este compromisso foi firmado diversas vezes, por último em setembro de 2018, na visita do ministro da Economia da Turíngia, Wolfgang Tiefensee, aqui em Florianópolis. A ata assinada nesta oportunidade menciona a cooperação no campo da ciência, educação, formação profissional, digitalização, desenvolvimento econômico na gestão de pequenas e médias empresas e infraestrutura sustentável.

Claro que esses projetos de cooperação não vivem somente de papéis assinados, mas principalmente da dedicação das pessoas. Eu sei que estes tipos de pessoas existem em Santa Catarina, e muitas destas estão reunidas nesta sala. Certamente, o meu consulado e a nossa embaixada em Brasília farão tudo o que estiver ao nosso alcance para fortalecer e expandir esta parceria. Nossos cônsules honorários em Blumenau e Joinville também tem um papel importante nisto.

O atual prefeito de Joinville, Udo Döhler, aqui presente, atuou como cônsul honorário até 2012. Seu sucessor desde 2013 é o doutor Rodrigo Bornhold. Agradeço ambos pelo excelente trabalho prestado para a Alemanha, e pelo fortalecimento do relacionamento bilateral. Hans Dieter Didjurgeit trabalha em conjunto conosco há 13 anos, em

Blumenau, como cônsul honorário da Alemanha. Há uma pequena diferença entre a Alemanha e o Brasil, pois concluímos nossa reforma previdenciária há vários anos. Agora, nossa idade de aposentadoria obrigatória na Alemanha é 67 anos. Para um brasileiro parece muito. Conhecendo Hans Dieter, quase não posso acreditar que ele já atingiu esta idade, mas é um fato. *[Degravação: Estephani]*

Amanhã, nomearemos, em Blumenau, sua sucessora, a advogada Susanne Klemz Adam, também presente aqui, em seu novo cargo como consulesa honorária da Alemanha.

(Palmas)

Alegro-me muito que Hans Dieter Didjurgeit esteja aqui nesta noite. Quero expressar diante do público presente como somos infinitamente agradecidos a ele pelo excelente trabalho dos últimos 13 anos.

(Palmas)

Não poderíamos ter escolhido em Blumenau um cônsul honorário melhor e mais comprometido. Esperamos que ele continue apoiando sua sucessora com sua grande experiência. E desejamos a Susanne Klemz Adam muito sucesso nos próximos anos.

Muito obrigado pela atenção e parabéns pelos 190 anos da Imigração Alemã no estado.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado João Amin) - Muito obrigado ao doutor Thomas Schmitt, cônsul geral da Alemanha, e em nome dele e do senhor Derian Campos, que representa neste momento o governador do estado de Santa Catarina; o senhor procurador Loreno Weissheimer, representando a senhora procuradora-geral, Célia Iraci da Cunha; o senhor Guido Feuser, procurador de Justiça, neste ato representando o senhor procurador-geral de Justiça, Fernando da Silva Comin; o senhor prefeito do município de São Pedro de Alcântara, Ernei José Stähelin; o senhor prefeito do município de Joinville, Udo Döller; o pároco do município de São Pedro de Alcântara, padre Carlos André Paixão; a Associação de Clubes de Caça e Tiro de Blumenau, peço uma salva de palmas.

(Palmas)

Ao agradecer o presente que foi me dado, espero poder visitar na próxima vez que for ao município, e o meu muito obrigado; também agradeço ao Grupo de Danças Folclóricas Melhor Idade Kolping, de Itapiranga.

(Palmas)

Obrigado pela presença e daqui a pouco nos brindará novamente com o Hino de Santa Catarina, mas eu não poderia deixar de registrar os maravilhosos corais, como a Associação Coral de São Pedro de Alcântara, e a Associação Coral Poesis, de Antônio Carlos, sob a regência do maestro Silvério Petri. E aqui eu peço uma salva de palmas.

(Palmas)

Eu gostaria de pedir desculpas se em algum momento errei a pronúncia do nome do cônsul, se nós cometemos algum deslize, algum erro, mas não esperava um momento tão especial quanto desta noite. Foi muito mais especial do que poderíamos imaginar, foi muito emocionante tê-los aqui. E para os 200 anos deverão começar agora a pensar e caprichar ainda mais, porque eu sei que os 190 anos foram realmente, e está sendo, um calendário muito bonito.

A presença de vocês que vieram de longe, quantas horas de Itapiranga para cá, todo esse esforço é muito grande para nós tentarmos fazer aqui um momento muito especial, que faça valer a pena para todos nós.

Senhoras e senhores, a Presidência agradece a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento nesta noite, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Neste momento, teremos a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

Esta Presidência encerra a presente sessão, convocando outra, ordinária, para o dia subsequente, à hora regimental. [Degravação: Taquígrafa Sílvia] [Revisão: Taquígrafa Sara]